

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXI

JANEIRO, 1890

N. 7

Hygiene das escolas

Ha doze annos, n'uma serie de artigos que n'estas columnas publicamos, pedimos a attenção dos poderes competentes para as serias e profundas reformas de que careciam entre nós as escolas, e especialmente para o abandono em que havia cahido a educação physica da infancia, completamente descurada pelos educadores, que não comprehendendo bem todo o alcance de sua elevada e complexa missão e a grave responsabilidade que assumiram perante a sociedade, viam impassiveis se aggravarem os damnos e males physicos, intellectuaes e moraes, que se originam nas escolas pela preterição dos bons preceitos da physiologia e da hygiene.

O estado do maior numero ou antes da quasi totalidade das nossas escolas era bastante desanimador para intristecer o espirito de qualquer cidadão, que se interessasse pelo futuro do paiz, tão seriamente ameaçado por esse systema de educação que fazia tombar n'um decrescimento progressivo as energias organicas de gerações inteiras, atrophiadas a mingoa de cultura apropriada ou degeneradas pela falta do correctivo da boa hygiene e da san pedagogia.

O quadro, que então descrevemos, das nossas escolas, se applica ainda a actualidade, e aqui o reproduzimos para combater ainda uma vez a ignorancia e a rotina, que não comprehendem as vantagens da reforma que promove o actual Governo do Estado da Bahia, e que pelo lado da hygiene reclamavamos desde aquella epoca como uma das mais urgentes necessidades:

«Ahi vemos n'estas escolas, diziamos então, as creanças agglomeradas em numero muitas vezes excessivamente superior á capacidade hygienica das salas, condemnadas durante longas horas a uma immobilitade systematica, mal sentadas, coactas em todos os movimentos, forçadas a ler, embora sem luz sufficiente, só por um exforço de tensão ocular que lhes causará mais tarde a myopia; ahi as vemos, lutando com o torpor que produz o alto gráo da temperatura e a viciação da atmospherá,—e lutando debalde, n'esse esforço mental constante e prolongado em que a intelligencia perde sua vivacidade; exaurindo-se precocemente n'essa tensão cerebral exagerada e diuturna, que pode determinar um estado morbido, e em que as mantém o estímulo do brio, a esperança do premio, e o temor do castigo, aguilhoados constantemente pelo zelo ignorante do cruel pedagogo, que quer arrancar ás miseras creanças o credito para sua bolsa, torturando-as n'esse molde estreito de suas conveniencias, desvelando-se n'essa *educação homicida*, como eloquentemente a denominou Laprade, em que pretende infundir-lhes uma instrucção que as opprime.

Em vez de se prepararem para seus futuros destinos, desenvolvendo as faculdades physicas, moraes e intellectuaes, estas infelizes creanças, que estavam talvez fadadas a brilhante porvir, estiolam-se como as flores que vivem sem ar e sem luz; e das escolas e collegios onde deviam os mestres aprimorar-lhes os dotes d'alma, e desenvolver-lhes a actividade do corpo, sahem atrophadas no physico, pasmadas no espirito, débéis nas forças, timidas n'essas energias d'alma que inspiram as nobres ambições da mocidade, e desanimadas d'esses impetos admiraveis d'onde prorompem as generosas aspirações, que sempre distinguiram a juventude nas epochas de florescimento dos grandes povos.

Este systema de educação não conseguirá senão transformar os meninos em pequenos homêns, de cerebro entorpecido e respiração curta, ideias estreitas e sentimentos concentrados e egoistas, ineptos na intelligencia, e no physico incapazes para

toda a sorte de trabalhos. Serão homens para as sinecuras e para a subserviência.

«Felizes as creanças cujo espirito naturalmente energico e vivaz réage contra esta tyrannia dos pedagogos, desafogando-se por momentos d'essa pressão abafadôra!

«E' doloroso pensar que o futuro do paiz, as esperanças e as glorias da nação hão de sahir d'estas escholas da infancia, onde nos géla o desanimo ao contemplar as creanças pallidas e aterradas, contrahidas ao duro supplicio d'uma posição que as tortura, vicia e adoenta, e condemnadas a um esforço intellectual, a uma attenção sustentada, superior á capacidade mental de sua idade, e ainda demais, respirando um ar impuro porque não é facilmente renovado, corrupto porque satura-se de germens morbigenos oriundos de exalações organicas dos corpos ahi accumulados, e dos terrenos muitas vezes insalubres da visinhança.

«E assim se sacrificam não só o presente como o futuro, pois com estas victimas aniquila-se tambem a esperança de que nas gerações vindouras renasça a virilidade e energia que distinguiram os nossos antepassados, porque a prole vae herdando e apurando os vicios no desenvolvimento physico, a indolencia e apathia nas qualidades moraes; e toda a descendencia será afinal constituida por esses typos, já communs, de organizações mesquinhas e decadentes, que parecem gastas antes mesmo da juventude, e decrepitas mal chegam á virilidade.

«Basta a autoridade e o prestigio d'um nome venerado em todo mundo illustrado, dissemos ainda, para mostrar a importancia d'essas causas que teem sido bem estudadas modernamente em todos os paizes que se dedicam com profundeza e criterio á educação da infancia. Encarregado pelo ministerio da instrucção publica de estudar as influencias nocivas das escolas sobre a saude dos alumnos, o illustre professor Virchow apresentou em 1869 seu relatório mostrando que além dos effeitos prejudiciaes aos olhos, produzindo em grande escala a myopia, como recentemente demonstraram com

exhuberância Cohn, Erismann, V. Reuss, Ritzmann e outros, as escolas são também causas; — 1º, de congestões cephalicas devidas á diuturna posição sedentaria, nos bancos das aulas, com os movimentos respiratorios incompletos, e simultaneamente esforço mental intenso, tendo por consequencias as cephalalgias, a epistaxis, etc.; 2º, de curvaturas anormaes da espinha, das quaes a scoliose é mais frequente e tem sido considerada pelos pathologistas como desenvolvimento morbido da idade escolar, e a proposito o distincto professor Virchow chama a attenção para a forma e disposição dos bancos dos alumnos, e para a necessidade de gymnastica afim de prevénir estes defeitos de conformação; 3º, de phthisica, para cuja origem e desenvolvimento concorrem também as escolas pela má qualidade do ar, pelos resfriamentos, pelo pó e pelo embaraço á respiração devido á posição sedentaria demorada; 4º, de dyspepsias e irritações do órgão genito-urinario, devidas ao embaraço que produz esta posição na circulação abdominal; 5º, finalmente, de molestias contagiosas.»

Ainda em 1881 combatendo algumas disposições da reforma da instrucção publica contrarias aos preceitos da hygiene e da pedagogia dissemos o seguinte:

«E' quasi intuitivo que todos estes males physicos que se originam nas escolas aggravam-se tanto mais quanto mais prolongadas são as sessões escolares.

«A viciação do ar nas salas das escolas, devida á accumulação dos productos da respiração e perspiração cutanea do grande numero de individuos ahi agglomerados, tornando-o imprestavel á hématose, converte-o também em agente e vehículo de germens morbigenos, ao envez de elemento de reparação e de vida.

«Pettenkofer protestava contra a *desidia irresponsavel* que não procura libertar as creanças da influencia nociva á saude d'essa atmospherá viciada, que predispõe a molestias constitucionaes, como a escrophula, a tuberculose, etc., e cuja acção *prolongada*

diminúe o poder de resistencia dos individuos contra as influencias morbigenas.

« Analyses feitas por hygienistas notaveis mostram que esta viciação do ar augmenta progressivamente da primeira á ultima hora da sessão escolar, e para evitar seus perniciosos effeitos exige a sciencia que as sessões escolares sejam curtas, com intervallos de recreio sufficientemente longos e com exercicios ao ar livre.

« Se nos paizes temperados e frios toma-se em tão seria consideração a influencia do ar viciado das escolas sobre a saude dos alumnos, com muito mais forte razão devemos nós fazel-o, porque nas condições climatologicas em que vivemos esta nociva influencia é de effeitos muito mais graves e duradouros, porque a alta temperatura e o elevado gráo de humidade da atmosphaera diminuem as oxydações organicas, tornam muito imperfeita a regeneração dos tecidos e incompleta a eliminação dos detritos de elementos caducos e imprestaveis, e só uma provisão abundante do oxygenio, pela renovação incessante do ar, poderia contrapor uma acção benéfica para resistir a esta perniciosa influencia.

« Calcule-se o quanto nas creanças, em que as oxydações organicas se fazem em larga escala, não só para os processos de nutrição como para o crescimento dos órgãos, o effeito nocivo da provisão insufficiente de oxygenio deve ser sensivel, sobretudo nas salas das escolas, em que além de estarem agglomeradas sob a influencia d'uma alta temperatura, são privadas do exercicio que estimula as funcções organicas, e facilita a oxydação e eliminação dos tecidos gastos, e coactas até nos movimentos respiratorios, preliminares indispensaveis da hematose pulmonar. Estes entes debeis, que reclamam a protecção da sociedade, e o mais desvelado zelo da hygiene, ahi ficam longas horas, se envenenando lentamente pelo acido carbonico, e sobrecarregando-se de elementos que deviam ser queimados e eliminados, porque são nocivos á economia, e vão tornal-os morbidos, irritaveis e prematuramente gastos ; e

aquelles que atravessarem este vestibulo de cemiterio, que para muitos é a escola sem hygiene, levarão muita vez consigo o germen da morte ou de soffrimentos inevitaveis para uma vida inteira.

«Estatisticas colligidas por auctoridades eminentes em pedagogia e hygiene demonstram que a capacidade de esforço mental varia com o tempo, é maior durante o frio que durante o calor.

«Newell, celebre pedagogista americano, diz que duas horas da sessão escolar antes do meio dia, e uma depois — é o tempo que os meninos podem utilmente empregar nas escolas; é bastante para exaurir o poder de attenção voluntaria até nos alumnos mais crescidos das escolas publicas. A permanencia além d'este tempo é para o progresso intellectual inutil, e peor do que inutil, prejudicial.

«E' forçoso clamar ainda uma vez: Desterremos este inveterado e cruel systema de ensinar vencendo pela fadiga, reduzindo as creanças a esse triste estado de sitio, em que hão de render-se pela fome, pelo cansaço ou pelo terror.

«Demos ás escolas as condições hygienicas de que carecem, e a organização que está de accordo com as necessidades da instrucção e as exigencias da physiologia, e teremos o grande desideratum da educação: *mens sana in corpore sano*.

«No clima em que vivemos, mais do que em qualquer outro, é indispensavel diminuir as horas de classes e de estudos, entremeial-as d'uma diversão ao espirito, d'um exercicio moderado, sob a influencia do ar livre e puro, para desafogar o cerebro, e reanimal-o a recommear vivaz e prompto em sua actividade intellectual.

«Estas reformas que a hygiene, a physiologia e a pedagogia de muito reclamam para o systema escolar já teem sido postas em pratica nos paizes mais adiantados.

«Com este pessimo regimen que despréza completamente a educação physica não poderemos preparar as creanças para serem mais tarde uteis a si, a familia, á sociedade, e ao estado.

«E' necessario para isto desenvolver-lhes todas as aptidões e corrigir-lhes todos os defeitos.

«E' opinião das auctoridades mais eminentes em pedagogia que deve-se proporcionar a quantidade d'instrucção ao desenvolvimento physico, que se faz geralmente em relação com a capacidade mental.

O Dr. Newell expoz com admiravel senso pratico e profundo espirito, de observação os inconvenientes da educação anti-physiologica que davam escolas rotineiras, cuja descripção parece a photographia do que existe entre nós em materia de instrucção primaria.

—O illustrado pedagogista atacou vivamente aquelle pessimo systema, e combateu-o com argumentos, dos quaes daremos um ligeiro resumo.

—Obrigando as creanças a longas horas de detenção na sala das escolas, em posição sedentaria e constrangida, impondo-lhes um esforço intellectual excessivo para o trabalho mental lucido e proficuo, se expõem-nas a grande numero de molestias, devidas a posição sedentaria e viciosa, á immobildade prolongada, á viciação do ar; augmenta-se a tendencia ás molestias hereditarias, propagam-se facilmente as molestias contagiosas e infectuosas, e alem de todos estes males physicos, commette-se uma flagrante violação das condições da verdadeira cultura mental, exaurindo a intelligencia, produzindo a fadiga e o desgosto das materias ensinadas, forma-se o habito do pensamento tardio, diffuso, moroso; produzem-se a insubordinação, as inconveniencias e a madraçaria.

—Tentando-se aguilhoar a intelligencia das creanças alem de sua capacidade e applicação, ellas ficam exaustas e dêsanimadas com o estudo; conservando-as coactas em assentos não confortaveis, ficam fatigadas e impacientes; inhalando ar impuro tornam-se languidas, abatidas, estupidas e nervosas, e o resultado de tudo isto é a desordem e a negligencia nas lecções, ao que se seguem as reprehensões, os castigos que augmentam o mal e não o removem. Produz-se a dyspepsia mental e a náusea,

qualquer que seja a materiã da licção e a pericia do professor. O menino começa a odiar a escola e o mestre, aborrece este e considera áquella uma prisão da qual muitas vezes trata de fugir.

«O limite physiologico da capacidade de uma creança para o esforço mental util é de tres horas por dia. Este systema que consagra ás sessões escolares somente tres horas por dia, isto é, metade do tempo outr'ora empregado, systema denominado na Inglaterra *half time school*, e posto em pratica n'esse paiz ha mais de 30 annos, tem apresentado, de combinação com os exercicios physicos e trabalhos industriaes, excellentes resultados.

«As creanças vão para os exercicios physicos com a maior satisfação, e depois d'elles voltam para os estudos com a intelligência mais viva, mais fresca, mais attenta e efficaz. Estes exercicios revigoram as faculdades intellectuaes dos alumnos que estudam então com mais espirito, energia e aproveitamento; e este resultado mesmo os estimula a novos esforços. Formam assim o habito mental mais precioso do pensamento prompto e concentrado.

«O testemunho da Suecia prova que as creanças que são inaptas para os trabalhos mentaes, depois de fazerem alguns exercicios de gymnastica, em vez de pesadas e adversas ao estudo, tornam-se vivas e dispostas a receber a instrucção.

«A gymnastica racional, o unico recurso, segundo Lallemand, para evitar a degeneração progressiva da especie humana, ainda não teve entrada em nossas escolas primarias.

«Os brilhantes resultados obtidos com a gymnastica escolar na Suecia, na Hollanda, na Prussia, na Suissa, etc., não levaram ao espirito dos nossos reformadores a convicção de sua necessidade.

«No duplo interesse da saude e da moralidade dos alumnos devem ser postos em pratica nas escolas os exercicios gymnasticos, dizia em 1871 Duruy, o celebre ministro da instrucção publica em França.

«E' necessario que as nossas reformas tenham o cunho do progresso da epoca em que vivemos, e sirvam principalmente ao interesse geral. Não nos esqueçamos que a prosperidade do paiz e o futuro d'esta raça decadente que o habita dependem grandemente da hygiene publica, e com especialidade da hygiene das escolas.

Regulamento de hygiene escolar

Acto.—O governador do estado da Bahia, consultando os interesses mais vitaes da organização do ensino e do aperfeiçoamento physico e mental das populações escolares, e, tendo ouvido a commissão nomeada para deliberar ácerca das reformas reclamadas n'este ramo de administração dos negocios publicos, decreta :

Art. 1.º A administração e inspecção da hygiene no que interessa ás instituições de ensino constitue um serviço distincto sob a superintendencia do conselho superior de ensino, e especialmente incumbido á commissão de hygiene e seus delegados.

Art. 2.º Em cada departamento escolar este serviço é commettido a um medico inspector, delegado da commissão de hygiene, nomeado pelo governo, sobre proposta d'esta, para servir emquanto convier, com os vencimentos da tabella para este serviço organizada.

Art. 3.º A commissão de hygiene tem a seu cargo estudar as questões relativas á construcção e localisação dos predios escolares, mobilia e material do ensino e aos methodos e processos de instrucção em suas relações com a hygiene.

Art. 4.º Em todos os departamentos escolares poderá a commissão por si e pelos inspectores, seus delegados, proceder aos exames, verificações e experiencias que julgar necessarios.

Art. 5.º As commissões de hygiene, pedagogia e organização escolar apresentarão os planos de accordo com os quaes deverão ser feitas todas as novas construcções escolares e reformadas